



Pelo menos quatro ataques a carros-fortes em apenas cinco dias no Brasil



Bandidos explodem carro-forte em rodovia próxima a cidade de São Pedro (RN). Foto: Reprodução



Mulher morre em ataque a carro-forte em Nova Parnamirim (RN). Foto: Reprodução

Os números de ataques assombram os vigilantes de carro-forte no país: em apenas cinco dias, pelo menos quatro ataques violentos a carros-fortes. Qualificados e treinados, os vigilantes possuem total capacidade para o enfrentamento, mas pedem socorro as autoridades por melhores condições de trabalho em defesa da vida.

As investidas ocorreram Rio de Janeiro (07/07), no Ceará (11/07) e os dois ataques no Rio Grande do Norte (11 e 13/07).

Mulher morre em ataque a carro-forte em Nova Parnamirim (RN)

Na tarde desta quinta-feira (13/07), uma investida violenta na Avenida Abel Cabral, em Nova Parnamirim (RN). No momento em que os vigilantes chegaram com os malotes, os criminosos pegaram reféns e anunciaram o ataque. Uma mulher, utilizada como escudo humano pelos bandidos, foi atingida na cabeça e morreu. Os bandidos conseguiram escapar.

Armados com pistolas e fuzis, criminosos atacam carro forte em Fortaleza (CE)



Pelo menos 10 criminosos, armados com pistolas e fuzis, investiram contra um carro-forte na saída de uma lotérica na última terça-feira (11/07), no bairro Parque São José, Fortaleza (CE). Houve confronto com a polícia e quatro pessoas foram mortas – um comerciante e três criminosos.

Dois vigilantes ficaram feridos. Segundo Wellington Nascimento, Presidente da Fesvine e do Sindvalores/Ceará, eles foram atingidos no pé e na perna, mas não correm risco e já estão em casa. O Sindicato irá visitar os companheiros hoje e divulgaremos mais informações após o encontro.



Bandidos explodem carro-forte em rodovia próxima a cidade de São Pedro (RN)



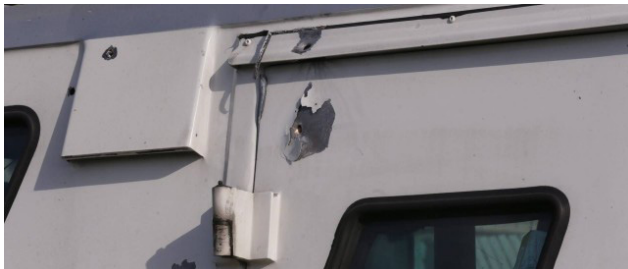
Ainda na terça-feira (11/07), um bando criminoso atacou um carro-forte na rodovia estadual RN-203, próximo a cidade de São Pedro. Eles interceptaram o veículo, retiraram os vigilantes e explodiram o carro-forte. A quantidade roubada não foi divulgada. Aproximadamente dez criminosos participaram da ação.

Ataque a carro-forte em frente a supermercado no RJ

Cerca de oito criminosos armados atacaram um carro-forte assustando os moradores de Ramos, em frente a um supermercado na Zona Norte do Rio de Janeiro. A investida violenta ocorreu no último domingo (07/07).

Os vigilantes reagiram, houve troca de tiros, e há informações de que os criminosos não conseguiram levar

nada. Um dos bandidos ficou ferido na ação, e posteriormente rendeu uma enfermeira de um hospital para garantir o atendimento.



O caos na segurança pública tornou-se uma verdadeira caça aos vigilantes. Para acabar com a guerra desigual, a CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada está atuando, entre outras iniciativas, para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes.

A extensão do porte de arma dos vigilantes, pelo direito de se proteger após o expediente, também é luta da CONTRASP, que está articulando com deputados e senadores, para que possam enquadrar estas urgências. Essa luta é nossa!



Vigilante morre e companheiro é baleado em tentativa de assalto a banco na Zona Mata de Minas Gerais

Em uma investida violenta, cerca de oito criminosos fortemente armados com fuzis atacaram dois bancos, nesta segunda-feira (10/07), em Santa Margarida, e assassinaram o vigilante Leonardo José Mendes e um policial.

Na ação covarde, um segundo vigilante foi baleado. Segundo o Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais, Edilson Silva, ele está hospitalizado e não corre risco de morte.

Vídeos e imagens fortes do ataque circulam nas redes sociais e chocam pela violência. É um cenário de guerra que os vigilantes enfrentam com armamentos ultrapassados. Os trabalhadores ficam na mira da morte durante e após o serviço.

“Neste momento de tristeza, nos solidarizamos com seus parentes, amigos e colegas de trabalho. E pedimos às autoridades públicas que adotem as medidas necessárias para evitar que fatos como esses se repitam e continuem dilacerando famílias.

Também cobramos dos contratantes dos serviços que reforcem suas estruturas para que nós, profissionais



da segurança privada, tenhamos a segurança necessária para que possamos oferecer um serviço de qualidade”, afirmou o Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais.

Para acabar com carnificina, a CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada está atuando, entre outras iniciativas, para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes.

Também reforçamos que a extensão do porte de arma dos vigilantes, pelo direito de se proteger após o expediente, é luta da CONTRASP, que está articulando com deputados e senadores, para que possam enquadrar estas urgências.